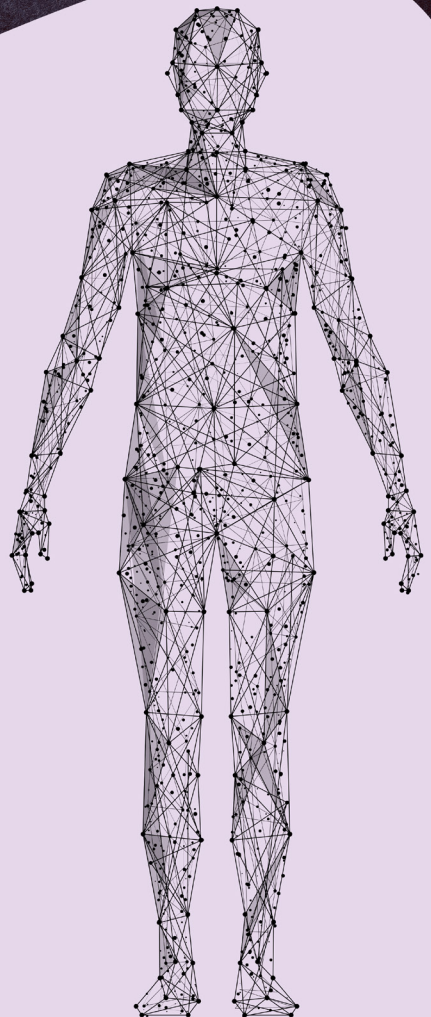


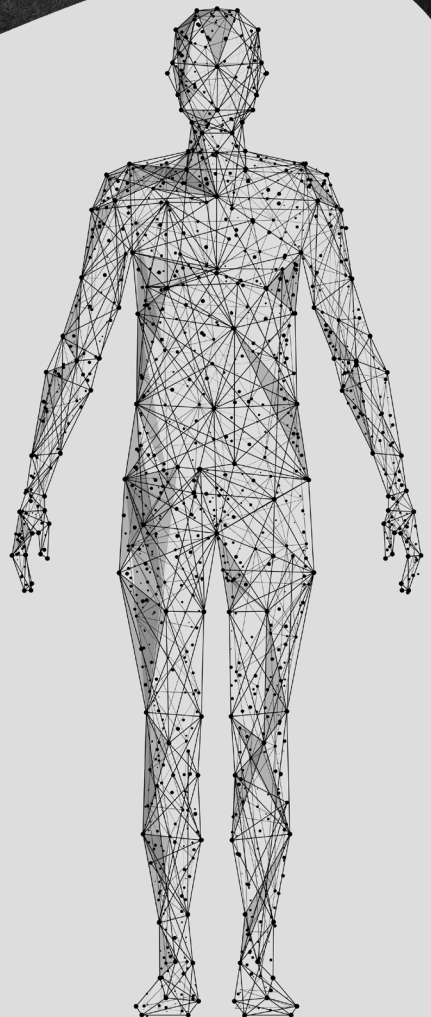
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-056-5

DOI 10.22533/at.ed.565211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 2” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes à formação de professores indígenas, metodologias do Ensino de Sociologia, breve panorama sobre o Ensino de Espanhol e as práticas interculturais, a literatura africana e as diferenças culturais, saúde e psicologia no planejamento educacional, ciências da religião e suas múltiplas abordagens e sindicalismo. Temos importantes e profícuas leituras que apresentam e articulam cada uma ao seu modo uma reflexão enfatizando as ciências humanas e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI

Ilma Maria de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.5652111051

CAPÍTULO 2..... 14

REFLEXÕES EM TORNO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO RURAL: A ETNOGRAFIA E ANTROPOLOGIA VISUAL NA EEM RAIMUNDO ADJACIR CIDRÃO DE OLIVEIRA

Heldo da Silva Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5652111052

CAPÍTULO 3..... 27

LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA ESPAÑOL, EN EL CONTEXTO FRONTERIZO, POR MEDIO DE LA UTILIZACIÓN DE UN OBJETO DE APRENDIZAJE

Vivian Cross Turnes

Márcia Garcez de Ávila

Juliana Brandão Machado

DOI 10.22533/at.ed.5652111053

CAPÍTULO 4..... 37

PRÁTICA REFLEXIVA: UMA AÇÃO TRANSFORMADORA DE CONHECIMENTOS SOBRE A INTERCULTURALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA DOS PAISES HISPÂNICOS

Adailza Aparício de Miranda

Adalberto Gomes de Miranda

Adailson Aparício de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.5652111054

CAPÍTULO 5..... 48

REPRESENTATIVIDADE AFRICANA NA LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Débora Monteiro da Silva

Luzia Helena Brandt Martins

Mariana Gonçalves Paz

DOI 10.22533/at.ed.5652111055

CAPÍTULO 6..... 60

DIFERENÇA CULTURAL COMO PAPEL INFLUENCIADOR NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO SINO-ALEMÃO À LUZ DA TEORIA EDWARD T. HALL

Victoria Zago Mendes

Andreia Coutinho e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5652111056

CAPÍTULO 7.....	75
MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO CAPILAR	
<i>Andresa Fernanda Almeida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5652111057	
CAPÍTULO 8.....	80
COMPETÊNCIAS COMO MÉRITO INDIVIDUAL NA ARTICULAÇÃO PROFISSIONAL – UMA VISÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
<i>Cinthia da Rocha Azevedo</i>	
<i>Irlaine Aparecida Favoretto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5652111058	
CAPÍTULO 9.....	88
ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E PSICOLÓGICAS DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FMRP-USP NA PRODUÇÃO DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	
<i>Maria Paula Panúncio-Pinto</i>	
<i>Karolina Murakami</i>	
<i>Marcia Baumann Di Stasio</i>	
<i>Luiz Ernesto de Almeida Troncon</i>	
<i>Victor Evangelista de Faria Ferraz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5652111059	
CAPÍTULO 10.....	102
A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE	
<i>Dênis Nunes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110510	
CAPÍTULO 11.....	115
DIREITO RELIGIOSO: ANÁLISE DA ABORDAGEM RELIGIOSA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A CORRELAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA COM OS DEMAIS DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS	
<i>Beatriz Cunha Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110511	
CAPÍTULO 12.....	126
AS PERFORMANCES DO CARIMBÓ: CULTURA POPULAR PARAENSE E RELIGIOSIDADE	
<i>Elyane Lobão da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110512	
CAPÍTULO 13.....	139
PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO: LIBERTAÇÃO/SALVAÇÃO DO POVO DE DEUS POR MEIO DA JUSTIÇA, DA SOLIDARIEDADE E DA MÍSTICA	
<i>Karine Marques Rodrigues Teixeira</i>	
<i>Rosemary Francisca Neves Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110513	

CAPÍTULO 14.....	147
O PAROXISMO DOS EXTREMOS: A ASCENSÃO DO EXTREMISMO POLÍTICO E DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL E OS RISCOS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO	
<i>Alexandre Nogueira Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110514	
CAPÍTULO 15.....	160
O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA	
<i>Jenifer de Brum Palmeiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110515	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	171
ÍNDICE REMISSIVO.....	172

REPRESENTATIVIDADE AFRICANA NA LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Data de aceite: 01/05/2021

Débora Monteiro da Silva

Pelotas/RS

<http://lattes.cnpq.br/4613027010227377>

Luzia Helena Brandt Martins

Pedro Osório / RS

<http://lattes.cnpq.br/5555680682048080>

Mariana Gonçalves Paz

Pelotas/RS

<http://lattes.cnpq.br/8974082134143886>

RESUMO: Esta pesquisa foi desenvolvida pelo PET Educação em referência ao Dia da criança africana e teve como objetivo propor uma reflexão sobre racismo e representatividade em um dos artefatos de nossa cultura escrita: os livros de literatura infantil presentes nos espaços escolares. Tendo em vista que a construção da identidade da criança, na escola, passa, inevitavelmente, pelos referenciais (conceitos e atitudes) que forem a ela apresentados MARIOSA E REIS (2011, p.42) mostram que, em parte considerável dos escritos, “a criança vai se deparar com os personagens de origem europeia, mocinhas brancas e frágeis esperando por príncipes, também brancos, que irão salvá-las”. Raramente, heróis africanos estão presentes e a falta de representação positiva de um povo desencadeia um sentimento de inferiorização e auto rejeição de seus valores éticos, estéticos e culturais, prevalecendo os valores dominantes”.

O atraso do retrato negro na literatura brasileira é ainda mais notável, uma vez que este espaço de manifestação não fazia parte de suas vidas, isto faz com que suas representações sejam feitas por terceiros, o que mantém a posição de desprestígio e repete as tais ideias que tentavam romper. Ao pensar em literatura, é preciso ir além do lazer e prazer da leitura, e considerá-la como instrumento de relações sociais, de conhecimento e de algum modo de luta, é importante “não reduzir a literatura infantil apenas ao processo de instrumentalização pedagógica”. Ela é “um legado histórico, político e social fundamental, que fará parte do imaginário dos futuros adultos”, de acordo com SABINO, LOURENÇO E SILVA (2018, p.173). Acredita-se que a escola pode atuar como um elemento estrutural de mudança cultural. Assim, observa-se o peso que o material didático, a literatura e as atitudes de professores, coordenadores e diretores tem no processo de “reafirmar valores como a igualdade, solidariedade, tolerância, justiça e ética”.

PALAVRAS - CHAVE: Representatividade Afro, Literatura.

AFRICAN REPRESENTATIVENESS IN LITERATURE AND THE CONSTRUCTION OF IDENTITY

ABSTRACT: This research was developed by PET Educação in reference to African Children’s Day and aimed to propose a reflection on racism and representativeness in one of the artifacts of our written culture: children’s literature books present in school spaces. Having regard to the fact that the construction of the identity of the child in school inevitably involves the references

(concepts and attitudes) presented to it MARIOSA E REIS (2011, p.42) show that, in a considerable part of the writings, “the child will come across the characters of European origin, white and frail girls waiting for princes, also white, who will save them”. Rarely, African heroes are present and the lack of positive representation of a people triggers a feeling of inferiorization and self rejection of their ethical, aesthetic and cultural values, prevailing the dominant values”. The delay of the black portrait in Brazilian literature is even more remarkable, since this space of manifestation was not part of their lives. This causes their representations to be made by third parties, which maintains the position of disrepute and repeats such ideas that they tried to break. When thinking about literature, it is necessary to go beyond the leisure and pleasure of reading, and consider it as an instrument of social relations, knowledge and some form of struggle, it is important “not to reduce the children’s literature only to the process of pedagogical instrumentalization”. It is “a fundamental historical, political and social legacy, which will be part of the imaginary of future adults”, according to SABINO, LOURENÇO E SILVA (2018, p.173). It is believed that the school can act as a structural element of cultural change. Thus, it is possible to observe the weight that the teaching material, the literature and the attitudes of teachers, coordinators and directors have in the process of “reaffirming values such as equality, solidarity, tolerance, justice and ethics”.

KEYWORDS: Afro representativeness, Literature.

PESQUISA

Em homenagem ao dia da criança africana, comemorado em 16 de junho, nós, do grupo PET Educação, resolvemos pesquisar sobre preconceito racial, representatividade, construção da identidade e a importância da literatura nestes contextos.

Representatividade africana na literatura e a construção da identidade

Desde algum tempo, vem-se discutindo a questão da representatividade africana em todos os âmbitos: na televisão, nas empresas, na ciência e na literatura. Na escola, não poderia ser diferente.

Nós, futuras pedagogas, devemos nos ocupar com a formação das crianças o que ocorre, também, através da literatura. Assim, livros literários que estão nas salas de aula e nas bibliotecas nos interessam conhecer, pois o contato, a apreciação, a discussão dos pequenos sobre o “mundo literário” é crucial na primeira infância, no desenvolvimento infantil e na construção da identidade de cada um. Além disso, é através da literatura que conhecemos o que o outro pensa, mesmo que seja divergente de nossas próprias crenças, valores, ética.

A construção da identidade da criança, na escola, passa, inevitavelmente pelos referenciais (conceitos e atitudes) que forem a ela apresentados. Neste aspecto, destacamos principalmente, os brinquedos e as brincadeiras, os personagens de desenho animado e as histórias infantis. Sobre personagens da literatura, Mariosa e Reis (2011, p.42) consideram que em parte considerável dela, “a criança vai deparar com os personagens de origem europeia, mocinhas brancas e frágeis esperando por príncipes, também brancos, que irão

salvá-las. Raramente, heróis africanos estão presentes.

Assim, faz-se necessário apresentar aos pequenos, na escola, livros literários de qualidade, pois de acordo com Zilberman (2009, p. 17), “a experiência da leitura de um texto literário”, tem a capacidade de “provocar no indivíduo os efeitos do estado de alteridade”. Ou seja, a autora imagina e prevê que ao conhecer como “o outro” pensa, a criança pode se colocar no lugar dele e é isso que torna a literatura “capaz de expandir os horizontes daquele que lê, mesmo em situações em que o contexto vivido é completamente diferente do lido”.

O que se pode observar, com raras exceções, é que a literatura apresentada às crianças na escola nem sempre abarca as diversas identidades e formas de ser humano, se limitando, muitas vezes, a apenas uma identidade, a branca. Dessa forma, crianças negras, na maioria das vezes, não se veem representadas em livros didáticos ou literários. Quando são personagens nessas histórias, não ocupam cargos ou papéis de destaque. Sobre essa questão, Fanny Abramovich, na obra *Literatura Infantil: gostosuras e bobices* (1997) já atentava, nos anos 90 do Século XX, para “as caras do terceiro mundo”, inexistentes nas obras literárias analisadas por ela. Em suas palavras:

É incrível como se confundem e até se reforçam, nos livros infantis, o ético e o estético. [...] A fada, a princesa, a mocinha são sempre protótipos da raça ariana: cabelos longos e loiros, olhos azuis, corpo esbelto, altura média, roupa imaculada. [...] O preto? Ora, somente ocupa funções de serviçal. Normalmente é desempregado, subalterno, tornando claro que é coadjuvante na ação e, por consequência, é subalterno na vida [...].

Para Mariosa e Reis (2011), a presença desses estereótipos nos livros oportuniza que as crianças cresçam “com a sensação de que os padrões do belo e do bom são aqueles com os quais se deparam nos livros infantis”. Os autores pensam também, que as crianças brancas “vão se identificar e pensar serem superiores às demais”, enquanto que as crianças negras “alimentarão a imagem de que são inferiores e inadequadas” e podem crescer com a “ideia de branqueamento introyetada”.

REPRESENTATIVIDADE

A falta de representação positiva de um povo – em jornais, livros, obras de arte, publicidade, cinema, música, teatro, entre outras – desencadeia um sentimento de inferiorização e auto rejeição de seus valores éticos, estéticos e culturais, prevalecendo os valores dominantes.

O atraso do retrato negro na literatura brasileira é ainda mais notável, uma vez que este espaço de manifestação – a escrita, em forma de literatura – não fazia parte de suas vidas. Isto faz com que suas representações sejam feitas por terceiros, o que mantém a posição de desprestígio e repetindo as tais representações que tentavam romper.

Para Jovino (2006, p. 187), “somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira” e, por isso, “podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência”

Reconhecer a Cultura Afro-Brasileira como uma das mais fluentes na construção do Brasil é de suma importância à medida em que nota-se que a perspectiva eurocêntrica, está e sempre esteve presente nas mais diversas produções e, nas produções infantis, não é diferente. Neste contexto, não se pode negar que a educação brasileira é reflexo de uma orientação eurocêntrica que acabou conduzindo as pessoas a reproduzirem, consciente ou inconscientemente, as discriminações e preconceitos oriundos da incapacidade socialmente estabelecida, de lidar com a diversidade humana.

Exatamente por isso, a maioria dos livros e outros materiais didáticos refletem em seus conteúdos, os mesmos preconceitos e depreciações a culturas que não possuem a mesma origem ocidental, de acordo com Munanga (2005, p. 15).

Atualmente...

O Brasil, de acordo com SANTOS[1], é um país composto por várias etnias: europeus, africanos, índios e outros povos. Essas variações étnicas se refletem no espaço onde se inicia a vida cultural de um povo, a escola e a “vida escolar brasileira é composta por várias histórias” e diferentes famílias, o que proporciona ao professor a criação de um “processo didático interativo em que um aprende com o outro”. Cabe a ele, então, “mediar” situações, “pois em geral, os alunos mais pobres são os negros e correm os maiores riscos de serem discriminados”.

Atualmente, são visíveis as diferentes percepções de mundo, de belo e aceitável, às quais as crianças são expostas desde seu nascimento, se estendendo por toda a vida. Isso, por sua vez, pode levar ao desprezo e a negação da sua cultura, fazendo com que o sujeito não se reconheça como pertencente a ela, por nunca ter tido acesso e conhecimento deste universo ou por este universo ter sido apresentado como negativo implícita ou explicitamente. Para este último caso, Gerusa, Lucilene e Davidson (2018, p. 177), explicam:

Na obra citada, Fanon, ao analisar o homem preto e suas psicopatologias, ou seja, o surgimento das neuroses e dos traumas de sua consciência, segundo os fundamentos freudianos, constatou que estas teriam origens em determinadas vivências na infância, em comparação aos fundamentos estabelecidos pela estrutura da família tradicional, branca e burguesa. Afirmou que o homem preto, à “medida que entra em contato direto com a realidade social, diante das manifestações subjetivas dos brancos, percebe que muitas das proposições que absorveu, seus ideais e concepções de mundo, são irreais para ele” (SABINO, LOURENÇO, SILVA, 2018. p. 177).

Ao pensar em literatura, é preciso ir além do lazer e prazer da leitura, e considerá-

la como instrumento de relações sociais, de conhecimento e de algum modo, de luta, pois é importante “não reduzir a literatura infantil apenas ao processo de instrumentalização pedagógica”. Ela é “um legado histórico, político e social fundamental, que fará parte do imaginário dos futuros adultos”, de acordo com Sabino, Lourenço e Silva (2018, p.173).

Como futuras professoras, acreditamos que a escola pode atuar como um elemento estrutural de mudança cultural. Assim, pensamos que o material didático (livros, cadernos, estojos, mochilas), a literatura (os livros, os gêneros, os autores), os vídeos (filmes, desenhos, postagens, clips) e mesmo as atitudes de professores, coordenadores e diretores deverão “reafirmar valores como a igualdade, solidariedade, tolerância, justiça e ética” (SABINO, LOURENÇO e SILVA: 2018, p.177).

Literatura: meio condutor?

A literatura infantil apresenta-se às crianças como meio condutor de informações e conhecimentos sociais. Para Silva (2019, p. 9-10), é através dela que os pequenos “irão aprender e desenvolver seu papel social e construir sua identidade e personalidade”, pois, para o autor, os livros “têm a finalidade de referencial e entreter de forma prazerosa”, caracterizando-se como “pilares importantes na construção social do indivíduo”.

É nesse contexto que a Literatura Infantil Afro-Brasileira surge como um instrumento fundamental para a construção da identidade e autoestima da criança negra. Para Mariosa e Reis (2011, p. 43), um “trabalho com literatura afro-brasileira, onde os heróis são referências em histórias como protagonistas negros”, pode contribuir, tanto para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca”. Portanto, fica evidente que a literatura é de fundamental importância no desenvolvimento, não só da leitura e da escrita, mas também, na construção da identidade, na formulação da autoestima, no enriquecimento cultural e muito mais.

Produções literárias

A perspectiva desenvolvida acima direciona atenção aos conteúdos das produções literárias, já que a criança utiliza como espelho ou referencial as abordagens das obras no seu contexto social. A literatura infantil contribui de forma expressiva para a formação do seu leitor e possivelmente influencia suas práticas sociais, exaltando assim o poder da leitura na vida do indivíduo. No âmbito infantil a questão da representatividade é ainda mais importante. A criança é um ser em formação, e tudo que lhe for exposto contribuirá para a formação de sua identidade e personalidade.

Diante do contexto, Silva (2019, p.10), nos questiona: É necessário pensar em representação para o público infantil? Qual a representação do negro apresentada para as crianças? A sociedade estaria propagando correntes racistas implícitas aos pequenos pelo fato de estereotipar negativamente ou invisibilizar indivíduos negros no contexto social de

suas produções literárias?

Investir na construção de uma identidade significa abrir caminho para a revolução no jeito de pensar da sociedade contemporânea, pois os educandos de hoje serão a sociedade de amanhã. A literatura, nesse ínterim, pode ser um espaço de problematização do movimento ocorrido em nossa sociedade (SILVA, 2010, p. 35).

Sabendo desta grande importância e responsabilidade que temos ao apresentar a literatura aos alunos, faz-se urgente usar de critérios na seleção da literatura para o cotidiano da sala de aula.

Escolha de livros que representem as crianças negras

O papel da escola na escolha dos livros utilizados nas séries iniciais é fundamental. É simultaneamente, proporcionar aos alunos não negros o contato com a diversidade e as especificidades da cultura africana, deixando, assim, para trás, uma visão estereotipada e preconceituosa das idiossincrasias dos referenciais afrodescendentes. Aprendendo a valorizar também as contribuições dos africanos para a cultura brasileira. (SILVA, 2010. P. 6)

A partir da importância de critérios de seleção de livros, a escola deve analisar e enriquecer seus acervos, valorizando as diversas etnias e a interação entre os grupos étnicos, pois, ao fazer isso, estará investindo na construção da identidade de todos os seus alunos, não apenas de alguns.

Tendo em vista que o contato literário de muitas crianças se limita apenas à biblioteca da escola, é fundamental que nela se encontrem facilmente livros que abordem personagens e temas negros e não negros. Isso, por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento de uma geração que reconheça a população e a cultura negra, não como pessoas secundárias e desprezíveis, mas como seres humanos com seus direitos e valores. É através da literatura que a criança “recria” sua realidade, conseguindo imaginar e ultrapassar seus parâmetros. É fundamental, também, reconhecer a necessidade de discutir preconceito e racismo em sala de aula. Pois, conforme WERNECK

Sem o apoio dos adultos, a criança busca mecanismos de atender à sua curiosidade acerca das diferenças individuais. Liga sua possante antena parabólica e começa a captar informações truncadas e estereotipadas dali e daqui, incluindo as da mídia (2003, p.11).

Os livros apresentados às crianças não devem tratar apenas de preconceito, mas trazer personagens negros em papéis relevantes, além de boas imagens referência para os alunos observarem.

Para Pires; Sousa; Souza (2005, p.1), não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração. Quanto aos professores, é indispensável a compreensão e constante busca das diversas culturas e seus valores, para abordá-las em sala de

aula, para fazer da escola um lugar privilegiado, rico em cultura, formando indivíduos desprendidos de racismo e preconceito.

Os dirigentes e professores precisam despertar suas consciências para reconhecer a necessidade de um trabalho literário que contemple a diversidade, despertando nos pequenos leitores, senso crítico e discernimento com textos específicos (MARIOSÁ; REIS. 2011. P. 49). Para tanto, todos devem analisar suas escolhas ao apresentar o mundo literário à criança, pois “estas histórias são capazes de construir sentidos de pertencimento ou exclusão” (MARIOSÁ, REIS, 2011, p. 49). Devemos ‘ir atrás’ de livros ricos e que representem nossos alunos e suas culturas plurais, para que todos se sintam incluídos como sujeitos pertencentes e produtores de história, como de fato o são.

Nesse sentido, especialmente no Brasil, a escola e, portanto, todo material de apoio à formação da pessoa e do cidadão, precisa contribuir para que o negro se “reconheça na cultura nacional” expressando uma visão de mundo autônoma, com protagonismo. É preciso que a escola, ao reconhecer, elaborar e compartilhar a história do povo africano e suas referências positivas, contribua para que as crianças negras não se imaginem como seres de segunda classe, inferiores, destinados a terem um papel de subalternidade social. Assim, é preciso considerar um processo de educação que apoie a formação do sujeito que se pensa construtor de sua própria história, que respeita e valoriza a diversidade, constatando que a riqueza cultural de um povo se funda nesta característica (SABINO, LORENÇO e SILVA, 2019, p.177).

Preconceito explícito e os pequenos avanços

Para discutirmos um exemplo do preconceito introjetado nas obras infantis, antes de tudo precisamos entender que “... é essencial a consciência de pessoas brancas a respeito de suas posições e privilégios a fim de começar a discutir e se possivelmente iniciar o resolver das problemáticas que abrangem o negro brasileiro, e entre essas problemáticas enfatiza-se os conceitos de representatividade. Em uma sociedade racista que se criou um mito de democracia racial é essencial compreender o racismo como fator sistemático político que permanece nas entranhas sociais mascarando uma realidade cruenta, onde os não-brancos são marginalizados, têm seus direitos negligenciados e negados, situados em lugares pré-determinados por uma hegemonia e retratados de modo pejorativo quando essa representação acontece, até porque na maioria das vezes o que compreende-se é uma exclusão social” (SILVA, 2019, p. 8).

Refletir sobre estas questões reafirma o que já se sabe: o negro é, muitas vezes, representado de forma pejorativa dentro da literatura. Isso é o reflexo de uma sociedade que ainda trata pessoas negras como meros instrumentos de trabalho, explorando e não valorizando, ou valorizando pouco sua vida e seu trabalho, fazendo com que exista uma escravidão contemporânea camuflada. Não podemos reproduzir estes modelos preconceituosos. Podemos começar uma grande mudança a partir da nossa sala de aula,

com os livros escolhidos, as formas de apresentá-lo e explorá-lo e a constante reflexão e diálogo sobre preconceito.

Ter apenas um tipo de representação colabora com o enfraquecimento da autoestima, não possuir nenhuma personagem que se assemelhe a você faz com que pareça, na verdade, que o problema está justamente em como você é e que é preciso se aproximar do que é exibido para ser considerado belo (VASCO, 2017 apud SILVA, 2019, p. 10). Neste contexto de dor e ansiedade gerado pelo preconceito e pela falta de representatividade positiva dos negros na literatura, especificamente nos clássicos infantis, que se transformam em desenhos televisionados e viram fenômenos de vendas, vorazmente patrocinados pela mídia de massa e consumidos em formas de brinquedos, roupas, sapatos, temas de festas de aniversários, tal como as princesas da Disney, está claro que a criança negra não se identifica, não se reconhece e, portanto, não deseja ter as características da sua etnia.

E em Monteiro Lobato?

As obras de Monteiro Lobato, em nosso entendimento, claramente explicitam preconceitos. Não queremos condenar a obra do autor, mas intencionamos mostrar como é fundamental aguçar nosso olhar crítico na escolha dos livros literários que vamos apresentar às crianças e nas várias possibilidades de explorar estes livros na sala de aula.

Em uma das passagens, Silva (2019, p.14), que analisa as manifestações de racismo na obra de Lobato informa que as crianças do sítio dirigem-se à Nastácia de modo inapropriado, associando a sua cor e idade a aspectos depreciativos. Leia:

A negra teve um faniquito dos de cair desmaiada no chão. Ouvindo o baque do seu corpo, todos pularam da cama – e foi uma dificuldade fazê-la voltar a si. Desmaios de negra velha é dos mais rijos.

Em outra passagem, a fala de Emília é: “Burrona! Negra beijuda! Deus que te marcou, alguma coisa em ti achou. Quando ele preteja uma criatura é por castigo”. E, em outro trecho, Emília explica algo a respeito de Tia Nastácia:

Esta burrona teve medo de cortar a ponta da asa do anjinho. Eu bem que avisei. Eu vivia insistindo. Hoje mesmo insisti. E ela, com esse beirão todo: “Não tenho coragem... É sacrilégio...”. Sacrilégio é esse nariz chato! (SILVA, 2019, p.15).

Como fica evidente, no artigo “A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva”, Silva (2019) expõe ideias a partir de excertos da obra de Lobato. Para a autora, em O Sítio do Pica-pau Amarelo, Lobato apresenta negros como “seres inferiores e que podem até mesmo serem comparados com a sujeira”. E o fato de naturalizar a visão do negro como serviçal, através da figura da tia Nastácia, mostra o preconceito dentro da obra do autor. De acordo com a argumentação da autora, Monteiro Lobato imprime em seus textos a ideia de que ser negro é uma maldição e, como futuras pedagogas, consideramos que a obra O Sítio do Pica-pau Amarelo, por fazer parte

da infância de várias crianças negras, contribui para uma compreensão errada de que o negro em sociedade deve estar sempre no papel de servir.

Racismo estrutural

Pensar criticamente sobre o racismo estrutural – o racismo enraizado na sociedade, em todos os âmbitos – é tarefa de todos. Dos professores, em especial.

Refletido na literatura, e, conseqüentemente na visão daqueles que a acessam, o racismo corrobora a ideia de que ser negro é ser o oposto do que é belo e aceitável socialmente, o que contribui não só para um processo de auto inferiorização do negro em sociedade, mas, também, para a não aceitação do seu próprio eu, e, às vezes, até mesmo um desprezo por seu estereótipo. Por isso, é fundamental não reduzir a literatura infantil a processos de instrumentalização pedagógica. Literatura, para Sabino, Lorenço e Silva (2019, p.173), é “um legado histórico, político e social fundamental, que fará parte do imaginário dos futuros adultos”.

Mesmo após o fim da escravidão, o Estado e os seus braços institucionais jurídicos, científicos e educacionais, patrocinaram, durante décadas, a ideologia de higienização do país a fim de alavancar o progresso, não há outra possibilidade de pôr fim ao terror do racismo estrutural atualmente vivenciado no país, senão também, por meio de fomento massivo em políticas públicas orientadas a um novo modelo de organização social, sobretudo que respeite a diversidade (SABINO, LORENÇO, SILVA, 2019, p.175). Este paradigma vem sendo modificado, aos poucos e com muita luta.

Textos de literatura afro-brasileira

Os textos relacionados à literatura afro-brasileira são encontrados em maior quantidade e as temáticas são diversas. Sendo assim, é necessário que haja disposição política para que sejam trabalhados de forma assertiva, em ambiente escolar e durante todo o ano letivo e não apenas em novembro, mês da consciência negra, único período no qual a maioria das escolas lembra-se de trabalhar temáticas étnico-raciais (MARIOSIA, REIS, 2011, p. 46).

Assim, é possível perceber certo avanço por parte da literatura, que reconhece as pessoas negras como parte de uma história que deve ser contada, que busca “obras que não se prendem ao passado histórico da escravização” (JOVINO, 2006), mas atentam também a produção de cultura do e no presente.

Faz-se necessário salientar, também, o grande avanço que estamos tendo. Hoje, notamos uma grande mudança na apresentação dos textos literários e nas suas ilustrações. Embora o preconceito ainda exista de forma grandiosa, notamos um grande avanço e muitas pessoas conscientizadas sobre a seriedade do preconceito. Que possamos ensinar nossas crianças que existe apenas uma raça, a humana, e que sua diversidade a torna bela!

METODOLOGIA

Para iniciar esta pesquisa, reunimos textos e artigos referentes ao assunto. Partimos de uma questão-chave: Qual a importância, para ti, da representatividade afro dentro da literatura para construção de identidade das crianças afrodescendentes?

Escolhemos uma imagem para representar essa investigação e, após, a encaminhamos a nossos contatos no WhatsApp. Estabelecemos uma data limite para receber as respostas e elas, após o envio, foram transcritas. Ao todo, recebemos 13 respostas.

Acreditamos que, por ser uma pergunta extensa e tratando de um assunto supostamente delicado, como “cultura afro” e construção da identidade de crianças, não houve um grande número de respostas.

As respostas...

Em variados campos, mas com o mesmo destino, as respostas recebidas indicam que a representatividade “afro” é, sim, importante. Ao que se refere às crianças, os interlocutores disseram que pensam que a Literatura se torna uma ferramenta para esta identidade, permitindo que as crianças negras criem e alimentem seus sonhos e desejos. Uma das respostas foi:

Quanto mais cedo à criança descobrir que pode ser médico, enfermeiro, astronauta, modelo, ator, cantor, dançarino, atleta, professor, juiz, advogado, o que quiser, o que almeja ser, teremos um adulto frustrado a menos. E menos desigualdade profissional também, por que ela vai ter conhecimento de que o seu lugar é o lugar que ela quiser ocupar e não o que os livros, a mídia e a nossa história insistem em mostrar para elas.

Outra questão evidenciada nas respostas recebidas foi a imagem do negro inteiramente relacionado à escravidão, com retratados literários se resumindo ao período escravocrata no Brasil, expondo apenas o lado doloroso da história. Os depoentes consideraram a literatura atual como uma oportunidade de expor novos paradigmas sobre a imagem negra, para que não se resuma a figura estereotipada que conhecemos. Uma das respostas recebidas foi:

Por experiência própria, é muito necessário que nós, pretos e pretas nos sintamos incluídos na história, não só pela parte que sofreu. As pessoas só sabem da história da escravidão e da Princesa Isabel, mas não se fala nas lutas do povo preto. Então, é muito importante que autores pretos sejam expostos para nós, para nos sentirmos representados. Tirar essa branquitude, que só os brancos são importantes... E só quando a gente cresce e por livre e espontânea vontade quer estudar e tomar partido nisso. É uma importância de identidade, de representatividade, fora que a história do povo preto é muito rica, além do sofrimento...

Em conjunto a isso, recebemos respostas sobre o racismo e preconceito infiltrados em personagens infantis. Como expõe esta resposta:

“Eu acho muito importante a representatividade afro na literatura, acredito que a literatura tem uma dívida com a cultura afro, visto que, vários contos clássicos mostram características racistas”.

Outra resposta indica um personagem como exemplo:

Um exemplo importante do negro no universo infantil é o saci Pererê, retratado como travesso pregador de peças, um sujeito nada confiável. E quando pesquisamos sobre, encontramos um saci onde tudo que é feito de errado é atribuído a ele. Quantas crianças tiveram na infância a representação do saci Pererê?

Estas duas respostas explicitam a forma que o negro é apresentado na literatura e, quando se trata de literatura infantil, se torna algo mais delicado, uma vez que as crianças estão em formação de suas identidades.

Observamos, porém, que pequena parcela das pessoas que respondeu à pergunta não sabe o que é “representatividade” e, desse modo, não conseguiu formular uma resposta à questão enviada. Isso para nós, também serve como resposta, pois, “representação” é dar voz e direitos a todas as pessoas.

Reconhecemos que há pessoas que sempre foram representadas, através da política, mídia, literatura, história, etc. Estas acabam invisibilizando o conceito, não discutindo nem argumentando sobre, inclusive no âmbito escolar, resultando na falta de consciência sobre o tema. A representação e representatividade quando não é discutida, oportuniza abusos e injúrias. Por isso, sua importância.

CONCLUSÃO

A partir desta pequena pesquisa sobre a construção da identidade de crianças negras em interface com a literatura na escola, buscamos refletir e argumentar sobre a importância de tratar de assuntos como racismo, preconceito, representação, entre outros, em sala de aula.

Entendemos que a literatura por ser um instrumento fundamental nas escolas, deve abordar questões sociais e que estão presentes na vida de todos, mas principalmente na vida de pessoas negras.

Escolhemos esta data, neste momento, para registrar que Vidas Negras Importam, assim como suas histórias e imagens. E estas vidas e imagens devem ser representadas em todos os âmbitos. A escola, por fazer parte de processos de construção de identidade, tem o dever de apresentar e representar todas as diversidades.

Acreditamos, como estudantes de Pedagogia, que a Literatura é um instrumento para, aos poucos, irmos mudando a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

MARIOSAS, G. S. REIS, M. G. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção da identidade das crianças**. Estação Literária. Londrina, Vagão vol 8 partes A, 2011.

SILVA, F. O. **A representatividade do negro na literatura infantil brasileira nas obras de Monteiro Lobato: “Os doze trabalhos de Hércules - I”, “Caçadas de Pedrinho” e “Memórias de Emília”**. São Francisco do Conde, 2019.

SABINO, G. F. T. LORENÇO, L. G. O. SILVA, D. B. **Racismo e representatividade da criança negra na literatura infantil: reflexões sobre o projeto de extensão e cultura “Construindo a própria história”**. Revista Zero-a-seis, vol. 21, n 39, 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Apresentação. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2º Ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005 p.15-20.

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. In. SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). Literatura Afro-Brasileira. Centro de Estudos Afro- Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

HORTA, Marina Luiza. **Colorindo a história: a literatura infantil afro-brasileira de Heloisa Pires de Lima**. Portal Literafro – Revista da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte 2010. Disponível em <www.letras.ufmg.br/literafro/autores/heloisapires/heloisacritica01.pdf>. Acesso em 3 set. 2011.

PIRES, Rosane de Almeida; SOUSA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva . **Afro-literatura brasileira: O que é ? Para quê? Como trabalhar?**. Educom Afro – Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão, mar. 2005. Disponível em: <www.pucrs.br/.../educomafro/index1.php?p=afro-literatura>. Acesso em: 9 set. 2011.

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva**. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

BARREIROS, Ruth Ceccon. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira . In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem UNIOESTE – Cascavel**. Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2010. Disponível em <cac.php.unioeste.br/.../...> Acesso em 7 set. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.

COSTA, Marisa. **Currículo: nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MEYER, D. **Escola currículo e diferença: implicações para a docência**. In: Org.

BARBOSA, R. L. **Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

WERNECK, Cláudia. **Você é gente? O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor**. Rio de Janeiro: Wva, 2003.

[1] <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-discriminacao-racial-seus-reflexos-no-processo-ensino.htm>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alemanha 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 156
Antropologia 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 26, 65, 127, 170
Aprendizado 18, 32, 43, 44, 46, 80, 81, 86

C

Carimbó 7, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Cervejaria Brahma 8, 160, 163, 164, 165, 166
China 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 157
Competências 7, 39, 42, 43, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91
Cultura 7, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 23, 24, 26, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 81, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 146, 159, 170
Cultura hispânica 37
Cultura Popular 7, 103, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

D

Democracia 54, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159
Diálogo 7, 18, 26, 44, 45, 55, 69, 71, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 148, 150, 152

E

Educação Escolar 1, 2, 3, 6, 13
Educação Indígena 1, 5, 7, 8, 10, 11, 13
Ensino-aprendizagem 5, 25, 31, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 90
Ensino de Sociologia 5, 6, 14, 15, 16, 24, 26
Ensino Médio Rural 6, 14
Espanhol 6, 27, 28, 29, 30, 33, 34
Espiritualidade 7, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113
Estado 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 37, 50, 56, 75, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 138, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164
Etnografia 6, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26
Extremismo 8, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

F

Formação de professores 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 35, 40

Fundamentalismo 8, 147, 148

G

Garantias 7, 12, 115, 118, 122

H

Habilidades 32, 39, 42, 43, 46, 62, 64, 80, 81, 82, 83, 86, 100, 133

História política 160, 161, 170

I

Identidade 6, 1, 24, 28, 29, 30, 39, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 75, 76, 77, 79, 90, 117, 127, 129, 132, 138

J

Justiça 7, 48, 52, 117, 122, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 160, 164

Juventude 7, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 159

L

Liberalismo 147, 150, 156, 157, 158, 159

Liberdade religiosa 7, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125

Língua Espanhola 6, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Literatura 5, 6, 30, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 162, 163, 168

M

Mediações Didáticas 14, 17

Mística 7, 139, 143, 144, 145

Modernidade 7, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 112, 113

Mulher Negra 75, 76, 79

N

Negociação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 129, 149, 163, 169

O

Objeto de Aprendizaje 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Ordenamento jurídico 7, 115

P

Performances Culturais 126, 127, 134, 137

Prática Reflexiva 6, 37, 38, 39, 40, 46

Profeta-Escravo 7, 139, 142, 144, 145

Profeta-Servo 7, 139, 142, 144, 145

R

Religiosidade 7, 2, 103, 104, 108, 111, 113, 114, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Representatividade Afro 48, 57, 58

S

Sindicato 8, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Solidariedade 7, 48, 52, 139, 141, 142, 143, 144, 145

T

Tecnologías Digitales 27, 28, 30, 31, 33, 34

Transição Capilar 7, 75, 76, 77, 78, 79

U

Universidade 1, 22, 26, 27, 37, 60, 72, 73, 75, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 138, 146, 147, 159, 169, 171

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021